

Livres para adorar: Phoebe Palmer e Emma Ray

Série de lições infantis sobre a identidade metodista livre · Ministério Infantil da Igreja Metodista Livre do Brasil



Objetivo: Ensinar que adorar a Deus é honrá-Lo com a vida inteira, em todo lugar e todos os dias, e que o Espírito Santo vai nos transformando para ficarmos parecidos com Jesus (é o que chamamos de santificação).

Passagem: Romanos 12.1; Deuteronômio 6.4-9; Atos 2.1-4 **Faixa:** a partir de 6 anos

Tempo: 50 a 60 minutos

“Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês.” (Rm 12.1)

Materiais: objetos usados no culto (Bíblia, vela, copinho da Santa Ceia, salva de ofertas, hinário, microfone, um instrumento); quadro ou cartolina e canetões; papezinhos com nomes de lugares (escola, casa, mercado, quadra...); aparelho para tocar um louvor; papel e lápis para os salmos.

Plano da aula: Para começar (5 min) → As histórias de Phoebe e de Emma (15 min) → Hora da Bíblia (10 min) → Vamos conversar (10 min) → Salmos de louvor e brincadeiras (10 min) → Guardar no coração e Oração (5 min). Os blocos com ★ são os essenciais.

★ PARA COMEÇAR (O QUE ESTAS COISAS TÊM EM COMUM?)

Espalhe sobre a mesa os objetos do culto (Bíblia, vela, copinho da Ceia, hinário, microfone, instrumento...) e pergunte: onde usamos tudo isso? Para que serve? Deixe que descubram: são coisas que usamos para adorar. Então escreva no quadro e conversem: **adorar é falar e viver de um jeito que diz a Deus que nós O amamos e que não existe ninguém como Ele.** E o que adoração NÃO é? Não é assistir de longe como espectador, não é só entretenimento, e não é tentar impressionar os outros.



★ A HISTÓRIA DE PHOEBE PALMER

Quando B.T. Roberts era pastor (lembra dele?), ele conheceu igrejas em que as pessoas se preocupavam mais em impressionar do que em adorar: órgãos caríssimos, roupas de gala, cultos cheios de pompa, e até bancos pagos, como aprendemos na lição passada. Adorar tinha virado um espetáculo para se mostrar. Os primeiros metodistas livres queriam ser livres também nisso: ninguém deveria pagar para adorar, ninguém precisaria de roupa chique ou instrumento caro para chegar perto de Deus, e o culto deveria ter espaço para o Espírito Santo guiar, e não só regras e aparências.

Uma pessoa que ajudou Roberts a entender a adoração verdadeira foi uma mulher chamada Phoebe Palmer, amiga dele e da esposa dele, Ellen. Certa noite, num culto de acampamento, B.T. ouviu Phoebe pregar, e sentiu que Deus colocava dois caminhos à sua frente: o caminho dos aplausos, em que ele seria popular e elogiado, e o caminho difícil, em que elealaria toda a verdade sobre Jesus, custasse o que custasse. Naquela noite, Roberts se entregou por inteiro ao Senhor. Phoebe ensinava que adorar não é algo que se faz só no domingo: adora-se com os pensamentos, com as escolhas e com as ações, amando a Deus, os pobres, os vizinhos e até os inimigos.



E aqui está uma das coisas mais bonitas que nós, metodistas livres, cremos: quando adoramos a Deus e O honramos com a vida, Ele trabalha em nós e vai nos transformando para ficarmos parecidos com Jesus. Isso tem um nome: **santificação**. É um processo que dura a vida inteira! Por isso a adoração não acontece só na igreja: acontece em todo lugar, todos os dias.

A HISTÓRIA DE EMMA RAY



Emma Ray nasceu escravizada, em 1859, nos Estados Unidos. Quando cresceu e conquistou a liberdade, ela e o marido, L.P., passaram quase trinta anos servindo os pobres e os moradores de rua da cidade de Seattle. Emma liderava um grupo de mulheres cristãs que lutava contra os estragos da bebida nas famílias, e visitava a cadeia nos domingos à tarde para fazer cultos com os presos, e os dois cuidaram de uma missão para crianças pobres: davam aula da Bíblia, um lugar quentinho no inverno, roupa e comida. Já mais velhos, Emma e L.P. entraram para a Igreja Metodista Livre. Sabe o que os atraiu? O ensino de que as boas novas de Jesus devem ser pregadas primeiro aos pobres. Emma escreveu um livro sobre a sua vida com um título lindo: "Duas Vezes Vendida, Duas Vezes Resgatada". Ela viveu num tempo em que era muito difícil ser mulher e ser negra, mas nenhum obstáculo a impediu de seguir Jesus. Para Emma, adorar era entregar a vida inteira a Deus e às pessoas.

★ HORA DA BÍBLIA

Leiam juntos (10 min), em grupos ou todos juntos: **Deuteronômio 6.4-9** (como devemos amar o Senhor? onde devemos falar de Deus? Em casa, no caminho, o tempo todo!); **Atos 2.1-4** (quem veio sobre a igreja no dia de Pentecostes? o Espírito Santo nos ajuda a adorar!); **Romanos 12.1** (como podemos adorar a Deus com o nosso corpo?).

★ VAMOS CONVERSAR

1. A nossa igreja faz todo mundo se sentir bem-vindo para adorar? O que podemos melhorar?

Conversa em grupo. Pense nos visitantes, nas crianças menores, em quem chega com roupa simples.

2. Qual é o seu jeito favorito de adorar a Deus? Quando você se sente perto d'Ele?

Resposta pessoal. Vale cantar, orar, ficar na natureza, desenhar, servir. Peça exemplos também aos líderes adultos.

3. Existe um jeito de adorar melhor que os outros?

Não. Deus se agrada de todo culto sincero, simples ou cheio de música. O que Ele olha é o coração.

4. O que é adorar? E o que é santificação?

Adorar é falar e viver mostrando a Deus que O amamos e que ninguém é como Ele. Santificação é Deus nos transformando, dia após dia, para ficarmos parecidos com Jesus.

INDO MAIS FUNDO (PARA OS MAIORES)

5. Por que "oferecer o corpo como sacrifício vivo" (Rm 12.1) é chamado de culto?

Porque o culto que Deus mais quer não é uma hora no domingo, é a vida inteira entregue: o que fazemos com as mãos, os pés, os olhos e as palavras.

6. O que as vidas de Phoebe e de Emma têm em comum?

As duas entenderam que adorar é servir: amar a Deus de todo o coração e amar as pessoas, especialmente os pobres.



Mímica da adoração no dia a dia (7 min). Prepare cartões com tarefas comuns (regar plantas, fazer lição, lavar louça, passear com o cachorro, ajudar um colega). Uma criança fica de costas; as outras fazem a mímica da tarefa e ela adivinha. No fim, conversem: como cada uma dessas coisas pode virar adoração? (Fazendo com amor, com capricho e com gratidão a Deus!)

Adoração em ação (15 min). Divida a turma em duplas ou grupos e entregue a cada um um papelzinho com um lugar (escola, casa, casa do amigo, mercado, quadra de futebol, praça). Cada grupo pensa em jeitos de adorar a Deus naquele lugar e apresenta para os outros, como uma cena de teatro ou como mímica para os colegas adivinharem.

★ **Salmos de louvor (10 min).** Cada criança (ou dupla) escreve o seu próprio salmo: cinco linhas contando coisas que Deus fez por ela e, depois de cada linha, todos respondem juntos: "O seu amor dura para sempre!" (como no Salmo 136). Depois, leiam os salmos em voz alta como um culto das crianças.

Adorar de jeitos diferentes (5 min). Cantem um louvor que a turma conheça bem, variando o jeito a cada estrofe: ajoelhados, com as mãos erguidas, batendo palmas, em silêncio no coração, e à vontade no final. Cada pessoa é única, e há muitos jeitos sinceros de louvar.



★ GUARDAR NO CORAÇÃO

Versículo para memorizar: **“Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês.” (Rm 12.1)**. Dica de gestos: mãos no coração ("pelas misericórdias de Deus"), braços estendidos para a frente com as palmas abertas ("ofereçam o seu corpo") e mãos erguidas ao céu ("este é o culto de vocês").

ORAÇÃO

Querido Deus, eu quero te adorar não só no domingo, mas todos os dias: em casa, na escola e onde eu estiver. Recebe a minha vida como uma oferta. Espírito Santo, me transforma um pouquinho por dia, até eu ficar parecido com Jesus. Amém.

Desafio da semana: escolha uma tarefa que você não gosta muito de fazer (arrumar a cama, lavar a louça, guardar os brinquedos) e faça-a "para o Senhor", cantando um louvor. Depois conte para a turma se a tarefa ficou diferente!

Em família: façam um pequeno culto doméstico nesta semana: leiam Deuteronômio 6.4-9 (que manda falar de Deus em casa e no caminho!), cada um leia uma linha do salmo que a criança escreveu na aula, cantem juntos e orem uns pelos outros.

Para a igreja toda (opcional): um Domingo das Crianças, com as crianças servindo no culto (lendo a Escritura, cantando, recepcionando na porta); estações de adoração para as famílias (pintura, música, caminhada de oração, leitura); ou aprender um louvor em outra língua para apresentar num culto missionário, que tal um cântico em japonês, honrando a nossa Conferência Nikkei?

Para levar no coração: adorar é honrar a Deus com a vida inteira, em todo lugar. E, enquanto adoramos, o Espírito Santo nos faz parecidos com Jesus.

Para quem ensina: esta lição apresenta às crianças a palavra "santificação", que é uma ênfase central do nosso ensino; use-a com naturalidade ("ficar parecido com Jesus, um processo de vida inteira"). As histórias de Phoebe Palmer e Emma Ray vêm das fontes históricas do movimento de santidade. Para aprofundar a identidade da nossa igreja, veja [O Caminho Metodista Livre](#).